

Diário da 66ª ICANN Montreal – Dia 01

3 nov 2019 at 6:24 pm

Diário da 66ª ICANN Montreal

02/11/2019

Nivaldo Cleto (*)



A 66ª Reunião da ICANN ocorrerá entre os dias 02 e 07 de novembro de 2019, em Montreal, no Canadá. Abaixo estamos reproduzindo o *briefing* produzido pela Assessoria do CGI.br (Everton Teles Rodrigues e Vinicius W. O. Santos) que traz um resumo de tudo que acontecerá nessa Reunião.

Seguindo a estratégia de reuniões adotada pelo Conselho Diretor da corporação em novembro de 2014^[1], **a terceira reunião da ICANN em 2019 seguirá o formato “Annual General Meeting”**. Esse formato foi projetado para acomodar um número maior de sessões de divulgação das atividades da organização e de engajamento e capacitação de comunidades locais. A *Annual General Meeting* conta com uma reunião pública do Conselho Diretor e com dois Fóruns Públicos na programação. Quando ele foi empregado pela primeira vez – na ICANN 57, em Hyderabad, na Índia -, foi alvo de muitas críticas em virtude do desequilíbrio na distribuição das sessões ao longo da semana, que se concentraram sobretudo nos primeiros dias do evento. Para Abu Dhabi (a segunda vez em que o formato foi utilizado), parece ter havido uma maior preocupação em garantir uma agenda de trabalho mais equilibrada.

O mesmo aconteceu com a grade de programação da reunião de Barcelona, em 2018. Para Montreal, a grade de programação está bastante densa, seguindo o padrão do formato *Annual General Meeting*, com mais foco em processos de implementação em andamento e processos específicos, como o encontro ATLAS III, as discussões sobre abuso no DNS e a evolução do modelo multissetorial da ICANN.

Ainda, esta reunião inaugurará o programa piloto de apoio ao cuidado com crianças, que visa a facilitar a participação presencial de membros da comunidade que tenham filhos pequenos nas reuniões da ICANN^[2].

A agenda de trabalho do *Annual General Meeting* é em geral bastante densa, com diversas sessões de divulgação e engajamento, além de sessões de trabalho no contexto dos grupos da comunidade ICANN (SOs, ACs, Constituintes, etc.).

A sessão de abertura oficial do evento será na segunda-feira, dia 4 novembro, às 9h00. Com exceção da **Address Supporting Organization – ASO**, que se reúne apenas uma vez por ano, durante a primeira reunião anual da ICANN, os demais grupos da comunidade terão sessões internas e de trabalho, focadas em processos individuais e conjuntos.

Do ponto de vista das questões comunitárias, transversais a todos os grupos da ICANN, o **principal destaque da ICANN 66** está relacionado com os desenvolvimentos do trabalho de construção de uma política, no âmbito da GNSO, para assegurar a conformidade do serviço de registro de dados de gTLDs às **novas regulações de proteção de dados pessoais emergentes, em especial a da União Europeia (GDPR), que impulsionou tais discussões.**

Nesse sentido, o processo expresso de construção dessa política (EPDP – *Expedited Policy Development Process*) terá seus desenvolvimentos apresentados e discutidos durante a ICANN 66. Atenção especial será dada ao andamento da segunda fase desse processo, que lida especificamente com a construção de um modelo institucional para acesso a dados não públicos do sistema de registro. Este trabalho vem sendo conduzido de maneira intensa pela via remota, com diversas pessoas da comunidade ICANN envolvidas nas discussões.

Temas centrais na agenda permanente da ICANN, como **as rodadas futuras do programa de novos gTLDs** e o **uso de recursos auferidos com leilões de gTLDs**, também continuam na pauta e seguirão sendo debatidos em Montreal. Além desses, outros temas compõem a agenda comunitária da ICANN 66, dentre eles a questão dos nomes geográficos no primeiro nível do DNS, as discussões sobre o tema da aceitação universal (*Universal Acceptance – UA*), discussões sobre abusos no Sistema de Nomes de Domínios e o debate sobre a evolução do modelo multissetorial da ICANN.

A semana da **Country Code Names Supporting Organization (ccNSO)** contará com atividades tradicionais, como o encontro dos membros, atualizações de grupos de trabalho da organização e a realização de workshops técnicos informativos. Do ponto de vista temático, a ccNSO continuará tratando do desenvolvimento da **política para guiar a descontinuidade de ccTLDs**; da **evolução do modelo multissetorial da ICANN**; e das **políticas para nomes de domínios internacionalizados (IDNs)**; dentre outros.

As próximas rodadas do programa de gTLDs também são pauta da ccNSO, tendo em vista o interesse e participação da organização na continuidade das discussões sobre nomes e códigos de natureza geográfica na trilha de trabalho 5 do respectivo PDP da GNSO. No que se refere à **segunda revisão organizacional da ccNSO**, o relatório final do processo foi publicado para comentários da comunidade ICANN e ficou disponível até 4 de agosto deste ano.

Durante a ICANN 65 o processo foi abordado em uma sessão pública. Em Montreal, haverá **nova sessão pública para que a ccNSO possa debater a implementação das recomendações finais do relatório.** Merecem destaque, ainda, as sessões do TLD-OPS, que continuará com as discussões sobre recuperação pós desastres, e a

sessão para discutir as relações entre o desenvolvimento e avanço de Internet das Coisas (IoT) e o DNS, a partir de um relatório sobre o tema preparado pelo SSAC.

A semana de trabalho da **Generic Names Supporting Organization (GNSO)** estará focada, principalmente, no **processo expresso de desenvolvimento de política (EPDP) de conformidade do sistema de registro de dados do DNS a novas leis de proteção de dados** e nas discussões relacionadas com as **rodadas futuras do programa de novos nomes de domínios genéricos**, principalmente no que se refere ao andamento do cronograma para lançamento da próxima rodada e as definições específicas construídas no âmbito da trilha de trabalho 5 sobre nomes geográficos no primeiro nível. No momento, um dos principais focos dos trabalhos da GNSO é a fase 2 do processo EPDP, em que se busca alcançar um modelo unificado de acesso a dados não públicos do sistema de registro de dados de gTLDs. O grupo responsável por este trabalho tem avançado no que tem sido chamado de “**Sistema para Acesso/Divulgação padronizado(a) a dados não públicos de registro de gTLDs**”, em inglês: *System for Standardized Access/Disclosure (SSAD) to non public gTLD registration data*.

A GNSO também debaterá outros processos como o PDP de revisão dos mecanismos de proteção de direitos em todos os gTLDs e os mecanismos recursais de proteção de direitos de organizações internacionais governamentais e não governamentais, além de processos de implementação em andamento, como o **PDP 3.0** e a **política de registro de dados de gTLDs desenvolvida na fase 1 do processo EPDP**. Ainda, seguem discussões no âmbito do grupo de trabalho comunitário sobre a destinação de recursos auferidos com leilões de gTLDs. A GNSO participará, também, de uma série de reuniões conjuntas com outros grupos da comunidade, dentre o Conselho Diretor da ICANN, o GAC e a ccNSO.

A agenda de trabalho do **Governmental Advisory Committee (GAC)** contará com atividades usuais do Comitê, entre suas reuniões plenárias, reuniões de grupos de trabalho, reuniões conjuntas com o Conselho Diretor da ICANN e também com outros grupos da comunidade como ccNSO e GNSO. A agenda temática do Comitê contará com temas abrangentes também tratados pelo restante da comunidade ICANN, como as rodadas futuras do programa de novos gTLDs, questões gerais relacionadas às adequações do sistema de registro de dados de gTLDs, o andamento da implementação da fase 1 do processo EPDP, o status atual do trabalho com a fase 2, bem como discussões relacionadas com medidas de mitigação de abusos no sistema DNS.

O **caso do domínio .amazon continuará na pauta**, sendo que dessa vez o tema será discutido em outro contexto, tendo em vista que a ICANN recentemente autorizou a delegação do domínio .amazon para a empresa Amazon EU S.a.r.l.. Em Montreal, haverá atualizações sobre o caso e uma discussão sobre acontecimentos mais recentes, como o **processo de consulta pública sobre os compromissos de interesse público assumidos pela empresa Amazon**, que recebeu uma série de contribuições de países e outros stakeholders pelo mundo. O Grupo de Trabalho de Segurança Pública do GAC tem tido uma atuação intensa na discussão sobre **mitigação de abusos no DNS e liderou a produção de um posicionamento público do GAC sobre o tema**, que será pauta das discussões em Montreal. O GAC também co-coordena a sessão comunitária sobre o tema, que ocorrerá na quarta-feira, 06 de novembro, pela manhã. Até 3 de novembro, está em andamento, também, o

processo eleitoral de escolha de 5 representantes do GAC, disputado por 7 candidatos, para ocuparem os postos de Vice-Presidentes do Comitê. Os membros eleitos serão anunciados durante o evento em Montreal.

A agenda do **At-Large Advisory Committee (ALAC)**, por sua vez, refletirá as discussões dos demais grupos da comunidade, de forma a embasar o aconselhamento que deve prover ao Conselho Diretor da ICANN pela perspectiva dos usuários individuais. A semana do ALAC terá uma série de atividades, dentre sessões de política, engajamento, discussões de grupos de trabalho, *workshops* temáticos e outros, além de atualizações de lideranças regionais (RALOs) e sessões de capacitação. O centro das atenções para a ICANN 66, contudo, é o encontro **ATLAS III³¹, terceira edição do evento global da comunidade At-Large, que será realizado no contexto da ICANN 66 em Montreal**, no Canadá. O evento tem como foco a preparação das lideranças futuras da comunidade *At-Large* para atuarem na governança da Internet e avançarem na implementação das medidas identificadas no processo de revisão do ALAC. O ALAC ainda terá atualizações relacionadas com a implementação dos resultados da última revisão organizacional, discussões sobre abuso no DNS e atualizações sobre os trabalhos do ATRT3 e a implementação da revisão do NomCom.

O **Root Server System Advisory Committee (RSSAC)** terá uma programação intensa, com sessões de trabalho nos dias 3/nov e 5/nov acerca de diversos assuntos internos, incluindo as atividades do grupo de trabalho de métricas do sistema de servidor raiz (RSS). O RSSAC também conduzirá sua reunião mensal e trabalhará na atualização de três de suas publicações, a saber: **RSSAC002v3: RSSAC Advisory on Measures of the Root Server System⁴¹**; **RSSAC023: Histórico do sistema de servidores raiz⁵¹**; e **RSSAC026: RSSAC Lexicon⁶¹**. Além disso, estão previstas reuniões conjuntas com o GAC, com o SSAC e com o Conselho Diretor da ICANN. O **Security and Stability Advisory Committee (SSAC)** terá diversas sessões fechadas para tratar de questões internas do Comitê e uma sessão pública de apresentação das atividades do SSAC para a comunidade da ICANN. O SSAC também terá um workshop técnico sobre DNSSEC, com envolvimento de diversos operadores envolvidos com a implementação de serviços DNSSEC. Por fim, o SSAC também terá uma participação no *Tech Day*, sobre *application port scanning*, que ocorrerá na segunda-feira, 4 de novembro.

Em Montreal, serão realizadas **quatro sessões plenárias comunitárias**: (a) uma focada na fase 2 do processo EPDP; (b) uma sessão que discutirá a efetividade e a implementação das recomendações decorrentes de processos de revisão; (c) uma sessão sobre mitigação de abusos no DNS; e (d) uma sessão sobre a evolução do modelo multissetorial da ICANN. Também serão realizados **dois fóruns públicos e uma reunião pública do Conselho Diretor da ICANN**. Vale destaque, ainda, para uma **sessão pública sobre o modelo de interesse público global para a ICANN**, para a **sessão pública do grupo de trabalho comunitário sobre governança da Internet**, e para uma sessão sobre os **três anos desde a Transição IANA** que ocorrem na segunda-feira, 4 de novembro. Ocorrerá, também, **mais uma edição do LAC Space**, que funciona como um fórum de discussão regional para os diversos stakeholders da comunidade da América Latina e Caribe que participam da ICANN.

A sessão é organizada por Rodrigo de la Parra, funcionário da ICANN responsável pela região LAC, e moderada pelo Prof. Flávio Wagner, ex-Conselheiro do CGI.br e presidente do capítulo brasileiro da ISOC.

Estarei participando das reuniões da Business Constituence, que faz parte da Non-Contracted Parties House da ICANN, e possui como missão a representação dos usuários comerciais, que de algum modo empreendem na Internet com fins lucrativos. Além de estarem representadas as gigantes do setor, igualmente importantes são as pequenas e médias empresas que a cada reunião se fazem mais presentes.

A missão da Business Constituency dentro do processo de formação de políticas da ICANN obedece aos seguintes princípios:

- Exercer a representatividade da totalidade da comunidade de negócios da Internet.
- Auxiliar a ICANN a formar políticas consistentes com o desenvolvimento de negócios em uma Internet estável, segura e confiável, que promova a confinação do consumidor.
- Garantir que os posicionamentos da ICANN derivem de uma participação ampla de stakeholders, com a participação de pessoas jurídicas e físicas.

Semana de muito trabalho na fria cidade de Montreal, com previsão de neve para a próxima quinta-feira 07 de novembro.

() Nivaldo Cleto é Conselheiro do Comitê Gestor da Internet CGI.br, membro da ICANN Business Constituency*

^[1] Para uma descrição dos três modelos utilizados nos encontros periódicos da ICANN, ver a estratégia de reuniões adotadas pelo Conselho Diretor da corporação a partir de novembro de 2014: <https://meetings.icann.org/en/future-meeting-strategy>.

^[2] www.icann.org/resources/pages/community-childcare-grants

^[3] <https://atlarge.icann.org/events/atlas-3-en>

^[4] <https://www.icann.org/en/system/files/files/rssac-002-measurements-root-06jun16-en.pdf>

^[5] <https://www.icann.org/en/system/files/files/rssac-023-04nov16-en.pdf>

^[6] <https://www.icann.org/en/system/files/files/rssac-026-14mar17-en.pdf>

Diário da ICANN 66 – Dia 2

4 nov 2019 at 6:02 pm

Por Nivaldo Cleto (*)



Abuso no DNS

No segundo dia da ICANN de Montreal, os membros da Business Constituency (BC) se prepararam para realizar uma série de engajamentos com outros membros da comunidade ICANN ao longo da semana, e certas decisões estratégicas foram tomadas a respeito de quais são as prioridades do grupo.

Algo que rapidamente se tornou uma grande prioridade para todo o grupo comercial é a questão do Abuso no DNS, tema que trata das diversas práticas maliciosas que tomam proveito do DNS de alguma forma, como spam e o roubo de credenciais (*phishing*).

Recentemente, um [documento](#) liderado pela Public Interest Registry (administradora do domínio “.org”) gerou atenção na comunidade por trazer definições formais sobre o que seria Abuso no DNS e qual é a forma de reagir a ele. Um ponto importante trazido nesse documento foi o de que a retirada do ar de um domínio é uma atitude drástica que deve raramente ser utilizada, mas que existem 4 categorias inaceitáveis que tem de ser removidas pelo operador:

- Abuso sexual infantil
- Distribuição ilegal de opioides
- Tráfico humano

- Incitação à violência direcionada e crível

A comunidade comercial da ICANN está interessada em engajar mais profundamente em um debate com os operadores de domínios e tratar da questão de um modo conjunto, tarefa essa que será realizada essa semana e ao longo dos próximos meses.

Veja entrevista com Demi Getschko

Outras preocupações

Alguns outros temas tomam nossa atenção, certamente, como a continuidade de uma demanda pela definição de um modelo de acesso para os dados de registrantes de nomes de domínios, que previamente era conhecido como WHOIS. É esperado pela BC que a ICANN assuma o máximo de responsabilidade necessário para que o modelo seja viável para os operadores de domínios.

Atualmente, sem um modelo fixo definido, a consulta é facilitada para certos agentes governamentais ligados a lei (LEAs), mas para atores privados é mais difícil, pois demora para se ter respostas. Existem inclusive questões sérias de brechas de dados que estão sendo atrapalhadas por uma falta de acesso ao banco de dados.

Outro tema de relevância é o do “interesse global” da ICANN, que a BC definiu recentemente de modo resumido como sendo a capacidade da organização de oferecer “disponibilidade e integridade de resoluções no DNS”. A organização não quer que o regimento interno seja alterado para incluir uma nomenclatura, mas é do nosso interesse que seja feita uma definição formal.



Universal Acceptance: iniciativas locais

As iniciativas locais são um movimento do Universal Acceptance visando que se alcance de fato todos os participantes e interessados nos temas de domínios novos e

internacionais. A região LAC foi uma que apesar de não fazer parte da ambição inicial do grupo, acabou por se incluir por próprio interesse e tem ganhado projeção no último ano.

Recebemos nesse dia uma atualização das diferentes iniciativas regionais, e percebemos que no geral os problemas de adoção são muito parecidos em todas as regiões do mundo: falta entendimento do que são UA e IDNs, a adoção dos padrões de Unicode é inconsistente, demanda de usabilidade em línguas locais aumentou enquanto o suprimento segue baixo.

O Leste Europeu, partes da África, a China e o Oriente Médio estão em movimentação para se tornarem Iniciativas Locais formalizadas, tal qual o grupo LAC. Todos estão trabalhando em ritmo acelerado para montar times e estabelecer prioridades relevantes para suas regiões.

O subgrupo de Comunicações também notificou que a prioridade de engajamento está acertada como sendo: desenvolvedores, administradores de e-mails e governos. Veremos em breve as consequências desse foco renovado.

(*) Nivaldo Cleto é Conselheiro do Comitê Gestor da Internet CGI.br, membro da ICANN Business Constituency

Diário da ICANN 66 – Dia 3

5 nov 2019 at 3:12 pm



Por Nivaldo Cleto (*)

Ocorreu nesse dia a reunião bianual do LAC Space, momento dentro da ICANN no qual os diferentes membros latinos da comunidade se reúnem para expressar todo o progresso que fizeram dentro desse espaço, comparando dados e buscando avançar nossa posição dentro desse espaço que geralmente é mais ocupado por atores da América do Norte. Faremos aqui uma recapitulação dos principais pontos abordados.

Iniciamos com uma intervenção de León Ambia, um dos dois membros latinos do Conselho Diretor (*Board*). Ele enfatizou quais são as prioridades atuais dentro da organização: 1) revisar o que já está aprovado sobre o próximo Plano quinquenal de gestão da ICANN, que em dezembro irá para comentário público; 2) seguir e trazer resultados da discussão sobre a evolução do modelo multistakeholder da ICANN, que está em curso; 3) trabalhar soluções para lidar com o Abuso no DNS, na sequência de uma publicação de impacto a respeito do tema[1] liderado pela Public Interest Registry (administradora do domínio “.org”).

O líder da LACRALO, Sergio Salinas, mencionou que o projeto de Universal Acceptance (aceitação de todos caracteres no DNS) tomou prioridade dentro da agenda do grupo, e que começaram a trabalhar mais firmemente no tema desde a reunião 65, seguindo um pedido da própria organização de um maior foco no tema. Ele também mencionou que os webinars do grupo continuam crescendo.



O líder do LACNIC, Oscar Robels, falou sobre comunicação e desenvolvimento na região, mencionando o livro sobre a comunidade que recentemente foi lançado pelo grupo, “*El Desarrollo de la Comunidad de LACNIC*”[2], recurso interessante para entender a história da Governança da Internet por nossa perspectiva. Mencionou também o programa *Fondo Regional para la Innovación Digital en América Latina y el Caribe* (FRIDA), focado na facilitação de projetos na região. Buscam também aumentar a quantidade de servidores-raiz na América Latina, aumentando a resiliência e aumentando a velocidade da resolução de nomes de domínio.

Olga Cavalli, da Argentina, foi nesse dia reeleita como vice-diretora do GAC. O GAC continua focado na questão dos nomes geográficos nos novos gTLDs, visando a próxima rodada de aplicações para a compra de nomes. Depois de negociações com o GNSO, se chegou a uma conclusão geral que serão mantidas as regras da rodada de 2020 com uma perspectiva de seguir de modo bastante estrito as regras previamente acordadas. Ideias do GAC como a de criar uma lista de nomes geográficos protegidos (como, por exemplo, proibir um “.tietê”) não foram implementadas. Terminou mencionando o livro com múltiplos autores latinos que organizou sobre o tema e que está disponível gratuitamente para leitura em espanhol e português.[3]

Nacho Estrada, do LACTLD, representando os ccTLDs latinos, mencionou o evento do LAC DNS Forum no qual recentemente puderam reunir uma quantidade surpreendente de ccTLDs que anteriormente não tinham tanto contato com os demais; o consultor da Mark Datysgeld esteve no evento apresentando a respeito de Universal

Acceptance. Menciona também o progresso de um observatório de DNS específico para a região que está sendo preparado para 2020.



Juan Rojas, da NPOC, mencionou a finalização de uma nova “*charter*” para o grupo, detalhando quais as expectativas de sua atuação. Falou também de uma pesquisa interna sendo feita voltada a entender quais são essas prioridades do grupo, que se encontra em crescimento. Estendeu convite para diferentes INGOs do continente para que se agreguem ao grupo e possam ser melhor representadas.

Bruna Santos, do NCUC, mencionou uma pesquisa sobre quais os problemas sendo enfrentados por seus membros para engajar na organização. Também publicaram um novo curso no ICANN Learn sobre como escrever políticas para a ICANN.

Mark Datysgeld, da BC, apresentou os resultados da pesquisa conduzida por um time totalmente brasileiro sobre Universal Acceptance tratando da compatibilidade nos 1.000 websites mais acessados do mundo em relação a e-mails com as novas extensões. Os curtos como “.top” já são aceitos em 97% dos casos, mas os longos como “.technology” possuem 84% de aceitação. No entanto naqueles que usam caracteres Unicode, que permitem o uso de alfabetos como o Han (chinês) a compatibilidade é de apenas 13%.

Os seguintes resultados foram obtidos:

Test case	2017	2019
ascii@ascii.newshort	91%	97%
ascii@ascii.newlong	78%	84%
ascii@idn.ascii	45%	50%
unicode@ascii.ascii	14%	13%
unicode@idn.idn	8%	8%
arabic.arabic@arabic (RTL)	8%	7%

[1] http://www.circleid.com/pdf/Framework_to_Address_Abuse_20191017.pdf

[2] <https://www.lacnic.net/libro-comunidad>

[3] <https://www.gobernanzainternet.org/libro/>

(*) Nivaldo Cleto é Conselheiro do Comitê Gestor da Internet CGI.br, membro da ICANN Business Constituency

Diário da ICANN 66 – Dia 4

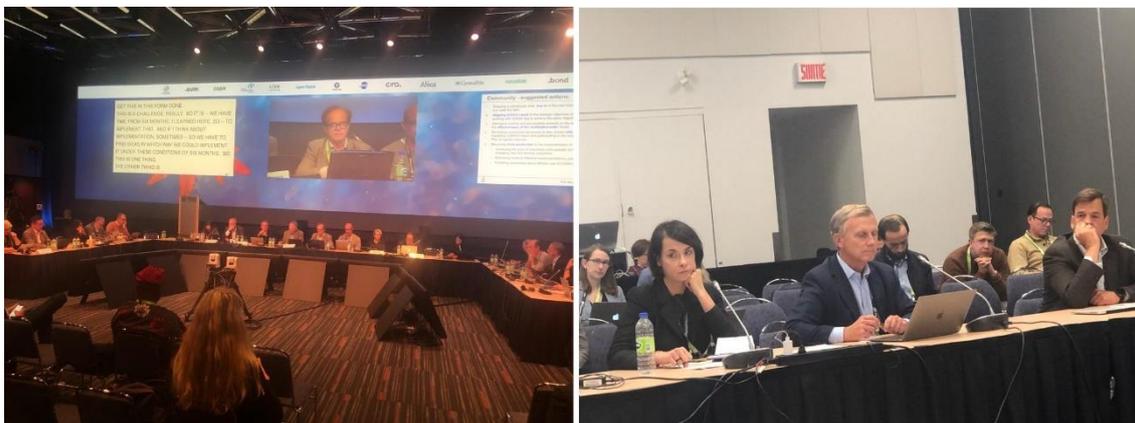
7 nov 2019 at 3:18 am



Por Nivaldo Cleto (*)

Em nossa reunião com os líderes do GNSO (Generic Names Supporting Organization), Rafik Dammak e Keith Drazek, perguntamos sobre a priorização do trabalho dentro da ICANN, e eles mencionaram a necessidade de fechar questões que já estão em curso, visando encerrar discussões que talvez já não estejam sendo mais produtivas. Um caso possível de citar é o da rodada atual de revisão dos mecanismos de proteção de propriedade intelectual, que se arrasta há anos sem trazer os resultados esperados de clarificação da utilidade dos mecanismos que estão em operação. Incentivaram a comunicação com os Conselheiros do GNSO sobre prioridades do grupo para que elas se façam entendidas.

Na mesma sessão, Jay Sudowski, líder do comitê de nomeação para altos cargos de comunidade (NomCom) e originário da Business Constituency (BC), apontou que não é tão claro quais são os requerimentos do GNSO para os candidatos que pareçam ideais a seus olhos. Por exemplo, se preferem alguém de dentro ou de fora da ICANN, ou quais são as qualificações sendo buscadas em um dado momento. Nesse sentido, ficou esclarecido que há necessidade de maior necessidade de clareza para evitar desperdício de esforços.



Na sequência, nos reunimos com o consultor Brian Cute, líder do projeto de reforma da lógica de operação do modelo multissetorial da ICANN (*Evolving ICANN's Multistakeholder Model*), do qual os membros brasileiros da BC foram líderes da formação de posicionamento. Deixamos claro que esperamos que o trabalho feito até então não seja esquecido, de forma que quando as reformas se iniciarem, sejam lembradas as sugestões já feitas por nós^{[1][2]}. Citamos também a importância de não confundir questões de “representação” com questões de “recrutamento”, algo que Brian alterou no projeto depois de receber nossos comentários.

Heather Forrest, da IPC, mencionou o sentimento de insatisfação e frustração com o processo em si, não com a substância do que está sendo discutido. O grupo comercial (CSG) como um todo reconhece o esforço de entender os problemas da comunidade como legítimo, mas a pergunta é de como trabalhar com essas questões de maneira séria no futuro próximo. Em resposta, Brian mencionou que reconhece que em pontos sua atuação não foi ideal e está tentando ativamente trabalhar questões problemáticas antes da entrega do projeto.

A questão da necessidade de reformas estruturais foi um ponto forte de nosso comentário, ao que Brian foi enfático em expressar que sua competência está voltada somente a processos, não estruturas. Mencionou que dentro do sistema existente, existe a possibilidade de conseguir projeção como em qualquer outro sistema político, mesmo que existam limitações estruturais. Mencionou a habilidade de liderança excelente como sendo algo importante para viabilizar essa projeção.

Seguimos o dia com uma reunião do CSG com o Conselho Diretor (Board). Relativo ao tema das reformas do modelo, a Board afirmou que será feita uma consulta pública relativa sobre o plano em dezembro, coletando uma impressão final de tudo que foi discutido. Creem que a próxima grande pergunta é entender de qual maneira se dividirá o trabalho entre a comunidade e a organização ICANN.

A comunidade está demandando da Board: que realmente demonstre uma vontade de implementar as ideias que foram trazidas, que alinhe com o trabalho já existente, que engaje a todos para garantir a implementação de sucesso, que assumam responsabilidade para supervisionar essa implementação, e que mantenham as conclusões chegadas como um documento vivo.

Steve delBianco, chefe de políticas da BC, trouxe de maneira mais ampla a questão de que a estrutura do GNSO e dos corpos de trabalho nos quais estamos posicionados são insuficientemente organizados para negociarem de modo confortável, de tal maneira que é necessário pensar de modo mais firme nisso, para além da reforma dos processos que está sendo pensada. A Board considera que não exista ainda uma previsão para lidar com isso, mas que não é impossível, pois a demanda da comunidade é forte.

Seguimos com uma apresentação do Dr. Jan Aart Scholte (University of Gothenburg, Suécia), que conduziu uma pesquisa estudando a percepção de “legitimidade” da ICANN como órgão decisório global^[3], se perguntando se a ICANN tem direito de gerar as normas que atualmente gera. Suas entrevistas foram realizadas com uma grande diversidade de pessoas, incluindo todos grupos da ICANN e funcionários da organização. Cerca de 50% das entrevistas foram realizadas durante reuniões de Governança da Internet e a outra metade foi feita remotamente.



O consultor Mark Datysgeld da Governance Primer trouxe algumas preocupações metodológicas em relação às escolhas tomadas pelo professor para conduzir a pesquisa. Saliu que não acredita que o método de *self-report study* seja ruim, mas existem questões que precisam ser ressaltadas. A primeira é a de “ambiente”, já que essas entrevistas com pessoas se dão em situações fora do comum que são reuniões intensas como a ICANN, em que seus níveis de stress estão elevados, estão em situação de jetlag, e muitas vezes com sono reduzido. Isso naturalmente induz respostas erráticas, muitas vezes tendendo ao negativo.

Outra questão importante é a da desejabilidade social (*social desirability bias*), na qual o entrevistado quer parecer culto ou responder do modo que acha que o entrevistador deseja.^[4] A dúvida é levantada quando o professor apresentou o grupo de “pessoas externas bem-informadas” do qual apenas 10% disseram não saber sobre o que é a ICANN, um dado que mesmo entre as pessoas mais bem-informadas que encontramos jamais se apresentaria.

O professor se comprometeu a retornar em 2020 com uma análise dos dados que levantou.

[1] <https://www.bizconst.org> (PDF)

[2] <https://www.bizconst.org> (PDF)

[3] <https://static.ptbl.co/static/attachments/233137/1572983279.pdf?1572983279>

[4] <http://www.math.yorku.ca/ISR/self.htm>

() Nivaldo Cleto é Conselheiro do Comitê Gestor da Internet CGI.br, membro da ICANN Business Constituency*